



TRABALHADORES SE UNEM EM DEFESA DO PATRIMÔNIO NACIONAL

Bancários e outras categorias denunciaram à população os prejuízos que a entrega das empresas públicas causa à sociedade e à economia do país

Trabalhadore de diversas categorias deflagraram, em 5 de julho, Dia Nacional de Luta em Defesa das Empresas Públicas, com atos realizados em vários estados. Eletrobras, Petrobras, Sabesp, Metrô, Correios, Banco do Brasil, Caixa Federal, Embraer e outras empresas estatais estão ameaçadas de privatização pelo governo Temer e outros governantes que pregam a cartilha neoliberal de estado mínimo para a população e lucros máximos para o capital privado.

Em São Paulo, o protesto capitaneado pelo Sindicato (fotos) concentrou-se no prédio da Caixa da Praça da Sé, e convergiu até a Bolsa de Valores, com uma parada em frente ao prédio do BB na rua XV de Novembro.

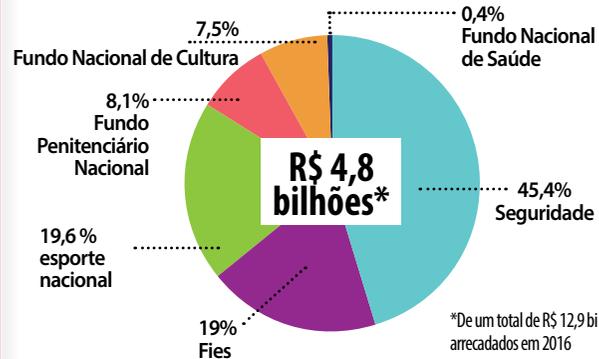
No mesmo dia, a empresa norte-americana Boeing propôs pagar US\$ 3,8 bilhões (R\$ 14,8 bilhões) à Embraer para controlar 80% de uma nova empresa. Segundo os trabalhadores da empresa, o negócio coloca em risco a soberania nacional e milhares de empregos do setor aeronáutico.

Temer pretendia entregar as loterias, operadas pela Caixa (infográfico), para empresas estrangeiras no dia 4. Mas o leilão na Bolsa de Valores foi cancelado.

Em 1995, parte do setor de distribuição de energia elétrica foi entregue ao capital privado. Em 2001, o Brasil enfrentou um imenso racionamento energético.

BANCOS PÚBLICOS SÃO FUNDAMENTAIS PARA O BRASIL

LOTERIAS DA CAIXA FINANCIAM POLÍTICAS PÚBLICAS



E SÃO RESPONSÁVEIS POR

53% de todo crédito

82% dos empréstimos para compra da casa própria

75% do crédito agrícola para produção dos alimentos que sua família consome

Entre 1995 e 2015, a inflação medida pelo IPCA foi de 342%, e o custo da energia elétrica foi mais que o dobro: 751,7%.

Entre 2003 e 2013, o governo estadual repassou cerca de um terço do lucro líquido da Sabesp aos acionistas (em 2003, por exemplo, essa porcentagem chegou a 60%). Sobrou, em média, R\$ 1,7 bilhão anuais para investimentos no período. O resultado, segundo especialistas, foi a grave crise de abastecimento que afetou o estado de São Paulo em 2014 e 2015.

Temer implantou na Petrobras a política de paridade internacional dos preços de derivados de petróleo. O resultado disso é que em apenas um mês, (de 22 de abril a 22 de maio de 2018), os preços da gasolina e do diesel subiram 16 vezes, totalizando aumentos de até 47% para o consumidor final.

“Com as privatizações, além de a população perder o seu patrimônio, os lucros e dividendos pagos a sócios e acionistas de uma empresa privada não pagam imposto no Brasil. É uma perda tripla: da soberania nacional, dos recursos tributários e a da função social que as empresas públicas devem cumprir. Por isso somos radicalmente contra as privatizações e vamos seguir lutando em defesa do nosso patrimônio”, afirma Ivone Silva, presidenta do Sindicato. ✚



Manifestantes protestam em frente a Bolsa de Valores



A “deforma” trabalhista acabou com a ultratividade, que garantia a validade da CCT até a assinatura de novo acordo. Com isso, a partir de 31 de agosto os bancos podem suspender vales refeição e alimentação, PLR, auxílio creche, licença-maternidade de 180 dias, licença-paternidade de 20 dias e todas as outras conquistas previstas na CCT.

Mesmo com proposta de pré-acordo nas mãos desde 13 de junho, os banqueiros não apresentaram na primeira mesa de negociação, em 28 de junho, qualquer resposta sobre a garantia dos direitos dos bancários até a assinatura de novo acordo.

Sem crise! Apenas nos três primeiros meses do ano, os cinco maiores bancos [Itaú, Bradesco e Santander, BB e Caixa] já lucraram R\$ 20,6 bi, aumento de 20,4% na comparação com o primeiro trimestre de 2017. E, no ano passado, os lucros desses cinco bancos cresceram 33,5% em relação a 2016. Os banqueiros podem atender as reivindicações!

O BANCÁRIO

ESTÁ PISTOLA! COM RAZÃO!



Com todos os seus direitos ameaçados, bancários e bancárias estão prontos para lutar em defesa das suas conquistas históricas na Campanha Nacional Unificada 2018

Os bancários querem estabelecer cláusulas que os resguardem de outras ameaças da “deforma” trabalhista como contrato temporário e terceirização, além de outras que protejam empregos e a garantia de aumento real. Nos últimos dois anos, os bancos eliminaram 40 mil postos de trabalho.

Bancos públicos como BB e Caixa sofrem um processo de desmonte e estão ameaçados de privatização pelas políticas neoliberais de Temer, defendidas também por candidatos a Presidência. A defesa dessas instituições e seus trabalhadores, fundamentais para o país, é prioridade!

Outras grandes preocupações são a manutenção da mesa única de negociação e garantir que a CCT continue valendo para todos. A “deforma” criou a figura do trabalhador hipersuficiente: quem ganha a partir de duas vezes o teto de benefícios do INSS, que hoje corresponderia a R\$ 11.291, poderia estabelecer acordos direto com o patrão e não estaria garantido pela CCT.

12
JULHO

Nova rodada de negociação. Os bancários esperam mais respeito da Fenaban e uma resposta quanto à proposta de pré-acordo que garante direitos da categoria até a assinatura de nova CCT.



**NÃO BASTA
FICAR PISTOLA
TEM QUE
LUTAR!**

Motivos não faltam para a categoria bancária estar bem pistola. Entretanto, só ficar pistola não adianta de nada. É preciso se mobilizar, junto ao seu sindi-

cato, e lutar na Campanha Nacional Unificada 2018. A mobilização da categoria já provou ser diversas vezes uma estratégia vitoriosa!

